

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa
(Organizadores)

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia, ensino e construção de conhecimentos 2 /
Organizadores Fernanda Pereira Martins, Leonardo
Batista Pedroso, Rildo Aparecido Costa. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-354-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.542210608>

1. Geografia. I. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). II. Pedroso, Leonardo Batista (Organizador).
III. Costa, Rildo Aparecido (Organizador). IV. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Discutir o ensino neste momento de grandes reflexões e mudanças na sociedade é essencial. Diversas transformações no âmbito da educação têm ocorrido, especialmente quanto à organização curricular, o que pode impactar diretamente grandes áreas do conhecimento, como a Geografia.

A coleção “Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos 2” constitui-se em palco para discussão dos diversos saberes associados ao ensino-aprendizagem no âmbito da ciência geográfica. A obra é composta por pesquisas que englobam relatos de casos e/ou revisões bibliográficas em diversas esferas da educação.

A coleção de artigos aqui inserida demonstra a diversidade de temas, teorias e metodologias que são empregadas no processo da construção da consciência geográfica. O livro é constituído por 20 capítulos, que remontam distintas experiências no contexto supracitado, cada qual com sua expertise e contribuições epistemológicas.

Assim, essa coletânea se concretiza a partir do empenho de vários pesquisadores, os quais representam diversas instituições de ensino e de pesquisa e que aqui deixam suas contribuições para ampliar as discussões dentro do ensino-aprendizagem da Geografia.

Que essa leitura seja de grande valia e possa gerar reflexões importantes que venham a somar em sua trajetória na ciência geográfica.

Fernanda Pereira Martins
Leonardo Batista Pedroso
Rildo Aparecido Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Ana Rita Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106081>

CAPÍTULO 2..... 9

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Tiago Sandes Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106082>

CAPÍTULO 3..... 18

O ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES INTERPESSOAIS

Rodrigo Boeing Althof

Thiago Domingos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106083>

CAPÍTULO 4..... 30

CARACTERÍSTICAS E EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA GREGA

Ewerton Ferreira Cruz

Gláycyon de Souza Andrade e Silva

José Henrique Izidoro Apezteguia Martínez

Deborah Cristina da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106084>

CAPÍTULO 5..... 45

ELABORAÇÃO DE BASE DE CONCEITOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

Diego Paschoal de Senna

Lisandro Pezzi Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106085>

CAPÍTULO 6..... 54

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Ana Paula Dechen Rodrigues

Pedro da Costa Alamy

Tulio Barbosa

Vinícius Fernandes Alves

Maria Clara Martins de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106086>

CAPÍTULO 7	65
@LLAKI: PRODUÇÃO DE SOFTWARE BASEADO EM DADOS GEOMÁTICOS DA FRONTEIRA	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106087	
CAPÍTULO 8	78
A CARTOGRAFIA TEMÁTICA NA SALA DE AULA COMO ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Marcela Maria Patriarca Mineo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106088	
CAPÍTULO 9	87
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A CARTOGRAFIA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS	
Adriana Salviato Uller	
Amanda Weridyana Uller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5422106089	
CAPÍTULO 10	98
A UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE GEOCODING E SOFTWARES LIVRES PARA GESTÃO DE DADOS GEOESPACIAIS DA COVID-19 EM BELÉM-PA	
Arthur José da Silva Rocha	
Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva	
Marcos Gabriel Silva e Silva	
Mozart dos Santos Silva	
João Matheus dos Santos Leal	
Andrea Alves Valente	
Adler Henrique Rodrigues Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060810	
CAPÍTULO 11	111
BALANÇO DE ENERGIA COM IMAGENS LANDSAT 8 EM LIMOEIROS SOB DIFERENTES SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO NO SUDESTE DO BRASIL	
Antônio Heriberto de Castro Teixeira	
Tiago Barbosa Struiving	
Janice Freitas Leivas	
João Batista Ribeiro da Silva Reis	
Fúlvio Rodriguez Simão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060811	
CAPÍTULO 12	123
A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO <i>PUNCTUM DOLENS</i> BRASILEIRO NO SÉCULO XXI	
Wendell Teles de Lima	
Ana Maria Libório de Oliveira	
Sebastião Perez de Souza	

Marcelo Lacortt
Rita Dácio Falcão
Maércio de Oliveira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060812>

CAPÍTULO 13..... 135

A VULNERABILIDADE DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NA BACIA DO RIO PIRACICABA/MG

Ewerton Ferreira Cruz
Alecir Antonio Maciel Moreira
José Henrique Izidoro Apezteguia Martinez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060813>

CAPÍTULO 14..... 149

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS APÓS O MEGADESASTRE DE 2011 EM NOVA FRIBURGO (RJ)

Denise de Almeida Gonzalez
Alexander Josef Sá Tobias da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060814>

CAPÍTULO 15..... 160

AMEAÇA DE INUNDAÇÃO NA REGIÃO DA CALHA NORTE - ESTADO DO PARÁ - AMAZÔNIA

Marcos Vinicius Rodrigues Quinteiros
Eliane de Jesus Miranda Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060815>

CAPÍTULO 16..... 174

ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA EM RONDONÓPOLIS (MT), A PARTIR DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER INSTALADOS

Rubens Petri Torres
Silvio Moises Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060816>

CAPÍTULO 17..... 189

CEMITÉRIO HARMONIA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA (PR)

Ingrid Cristina Ligoski de Avila
Brunna Adla Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060817>

CAPÍTULO 18..... 195

EVOLUÇÃO HISTÓRICA E URBANA DE CONTRASTE URBANO EM ÁREA RESIDENCIAL NA CIDADE DE SÃO LUÍS - MA: PENÍNSULA DA PONTA D'AREIA E ILHINHA

Walber da Silva Pereira Filho
Hugo José Abranches Teixeira Lopes Farias

Marluce Wall de Carvalho Venancio
Saulo Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060818>

CAPÍTULO 19.....206

MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS EM SALA

Lia Dorotéa Pfluck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060819>

CAPÍTULO 20.....224

TRAJETÓRIAS DE VIDA E MIGRAÇÕES DO TRABALHO PARA O CAPITAL NO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA 10ª REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP)

Fredi dos Santos Bento

Antonio Thomaz Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54221060820>

SOBRE OS ORGANIZADORES236

ÍNDICE REMISSIVO.....237

CAPÍTULO 2

UNIVERSIDADES OCIDENTALIZADAS: DA CÂNONE EPISTÊMICA DO SÉCULO XVI À CONTRA HEGEMONIA NO SÉCULO XXI

Data de aceite: 02/08/2021

Tiago Sandes Costa

Programa de Pós-graduação em Geografia
(Tratamento da Informação Espacial) PUC-
Minas
Belo Horizonte, Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0003-1772-7225>

RESUMO: O artigo faz um diálogo a partir da consolidação do conhecimento geográfico a partir das eminentes discussões proposta por Ramón Grosfoguel fazendo uma interlocução na contemporaneidade com o processo de globalização discutida por Milton Santos, David Harvey, entre outros. O objetivo é contribuir com o debate epistemológico no que concerne a influência hegemônica do pensamento geográfico, constituído no século XVI, fazendo um reconto temporal para o século XXI. Metodologicamente, a pesquisa tem um caráter teórico, com um aporte literário consistente, que pretende estabelecer um aprofundamento conceitual e epistêmico em torno das contribuições de vários pensadores. Pudemos evidenciar as contribuições dos pensadores tendo como perspectiva a importância da construção epistêmica por parte dos pesquisadores e o rompimento com a centralização do conhecimento em países europeus.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia. Racismo. Sexismo. Genocídio. Epistemicídio.

ABSTRACT: The article is a dialogue from the consolidation of geographical knowledge

from the eminent discussions proposed by Ramón Grosfoguel making an interlocution in contemporary times with the globalization process discussed by Milton Santos, David Harvey, among others. The objective is to contribute to the epistemological debate regarding the hegemonic influence of geographic thought, constituted in the 16th century, making a temporal recounting for the 21st century. Methodologically, the research has a theoretical character, with a consistent literary contribution, which intends to establish a conceptual and epistemic deepening around the contributions of several thinkers. We were able to highlight the contributions of thinkers with the perspective of the importance of epistemic construction by researchers and the break with the centralization of knowledge in European countries.

KEYWORDS: Epistemology. Racism. Sexism. Genocide. Epistemicide.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento histórico, a ciência geográfica se consolida e transcende ao apresentar concepções que contribuíram significativamente para a compreensão da evolução das sociedades. Santos (2003) mostra “a batalha travada entre a nação passiva e a nação ativa”, em uma transição política que envolve todos os espaços do viver, desde o espaço da vida cotidiana. (SANTOS, 2003, p. 160). Ao estabelecer o século XVI enquanto norte para embasar a argumentação proposta com um recorte para o século XXI, se faz

necessário compreendermos os aspectos mais relevantes da estrutura epistêmica em um período de expansão e domínio territorial tendo como premissa o Cartesianismo (René Descartes) entrelaçando o racismo/sexismo ao genocídio/epistemicídio enquanto método opressor e de expropriação da cultura, religião, línguas e modo de vida.

Em seu artigo “A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI”, Grosfoguel (2016) responde alguns questionamentos baseados a partir das análises de Boaventura de Sousa Santos sobre a premissa dos conhecimentos hegemônicos (Norte-Cêntrica) excludentes do sistema-mundo e das críticas de Dussel sobre o panorama estabelecido pelo modelo de poder exposto pela filosofia Cartesiana.

Como é possível que o cânone do pensamento em todas as disciplinas da ciências sociais e humanidades nas universidades ocidentalizadas (Grosfoguel, 2012) se baseie no conhecimento produzido por uns poucos homens de cinco países da Europa Ocidental (Itália, França, Inglaterra, Alemanha e os Estados Unidos)?

Como foi possível que os homens desses cinco países alcançaram tal privilégio epistêmico ao ponto de que hoje em dia se considere o seu conhecimento superior ao do resto do mundo?

Como eles conseguiram monopolizar a autoridade do conhecimento do mundo?

Por que o que hoje conhecemos como teoria social, histórica, filosófica, econômica ou crítica se baseia na experiência sócio-histórica e na visão de mundo de homens destes cinco países? Como é que no século XXI, com tanta diversidade epistêmica existente no mundo, estejamos ancorados em estruturas epistêmicas tão provincianas camufladas de universais?

Mesmo na atualidade, vivemos em um momento em que a cânone do pensamento científico (Ciências Humanas) está intrinsecamente atrelado ao privilégio epistêmico que se estabeleceu a partir do século XVI a pensadores de países como França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Itália e permanece de forma hegemônica enraizado nas universidades ocidentalizadas. Nas entrelinhas, Grosfoguel (2016) cita Boaventura de Sousa Santos para embasar suas discussões:

Quando se ingressa em qualquer departamento de ciências sociais ou humanidades, o cânone do pensamento a ser ensinado é fundamentalmente encontrado numa teoria produzida por homens dos cinco países da Europa ocidental citados anteriormente (SANTOS, 2010).

O contexto em que se estabelece essas premissas, expõe uma ordem geopolítica com a narrativa de “universalidade/superioridade”. É nessa perspectiva que se margeia a distopia, em que, a inferioridade e superioridade epistêmica estabelece condições históricas para reflexão sobre o momento vigente. Esses 200 anos (1450-1650) de formação do sistema histórico estabelecido na filosofia Cartesiana, vivenciou-se na interlocução entre a ciência e o divino para constituição de uma ideologia dominante (Cristandade) que externou para

o mundo um modelo de domínio territorial imposto pela retórica de purificação, escravidão dos desalmados e de destruição epistêmica.

Mesmo depois de 3 (três) séculos, o conhecimento Cartesiano influencia diretamente as Universidades ocidentais na produção e difusão do conhecimento científico. “É somente a partir dessa constatação, fundado na história real do nosso tempo, que se torna possível retomar, de maneira concreta, a ideia de utopia e de projeto” (SANTOS, 2003, p.160). Tendo em vista os preceitos pré-estabelecidos, se faz necessário um diálogo com o amplo processo de globalização discutida por Santos (2003). Sabemos que toda essa retórica estabelecida a partir do século XVI influencia a academia até os dias atuais. É esse processo de globalização que intermedia o conhecimento produzido, de certa forma provinciana, a aplicabilidade que transcende séculos que de certa forma baliza o entendimento do que é ciência. A dicotomia centro-periferia do mundo como indutor do conhecimento validou a premissa de que o conhecimento deve se estabelecer também dessa forma (Dos países desenvolvidos para os subdesenvolvidos), ou seja, o saber é uma forma de empoderamento, de se ter o poder.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Uma leitura a partir de Grosfoguel

Caracterizando o período que influencia o mundo contemporâneo, Grosfoguel (2016) estabelece uma relação de poder para justificar a expansão e domínio sobre os povos nativos e sua exiguidade do Deus “certo” e da “purificação” dos povos.

O que conecta o “conquisto, logo existo” (Ego conquiro) com o idolátrico “penso, logo existo” (Ego cogito) é o racismo/sexismo epistêmico produzido pelo “extermino, logo existo” (Ego extermino). É a lógica conjunta do genocídio/epistemicídio que serve de mediação entre o “conquisto” e o racismo/sexismo epistêmico do “penso” como novo fundamento do conhecimento do mundo moderno e colonial. O Ego extermino é a condição sócio-histórica estrutural que faz possível a conexão entre o Ego coquiro e o Ego cogito. Em seguida, se sustentará que os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI são as condições da possibilidade sócio-histórica para a transformação do “conquisto, logo existo” no racismo/sexismo epistêmico do “penso, logo existo”. (GROSFOGUEL, 2016)

Em seu artigo, ele aponta quatro genocídios/epistemicídios no século XVI:

1. contra os muçulmanos e judeus na conquista de Al-Andalus em nome da “pureza do sangue”;
2. contra os povos indígenas do continente americano, primeiro, e, depois, contra os aborígenes na Ásia;
3. contra africanos aprisionados em seu território e, posteriormente, escravizados no continente americano; e

4. contra as mulheres que praticavam e transmitiam o conhecimento indo-europeu na Europa, que foram queimadas vivas sob a acusação de serem bruxas.

É evidente que o genocídio físico e cultural como proposta libertária caracterizou um processo de colonização imposta, tendo como retórica a imposição de uma raça superior com suas verdades intransigentes que resultou no extermínio epistêmico da sua História e o aprofundamento das crises existenciais diante da barbárie estabelecida. Para Quijano (2009), a colonialidade do poder é o modo como esse padrão de poder mundial teve continuidade e consolidou-se mesmo após o fim do colonialismo, tendo como racionalidade específica e eixo articulador o eurocentrismo. Os quatro genocídios/epistemicídios citados por Grosfoguel foi a gênese de uma égide colonialista que usurpou a espiritualidade desses povos em prol de um sistema/mundo/colonial que evidenciou a disfunção humana por meio da divisão em raças e caracterizando um emergente padrão da divisão do trabalho por meio da escravidão, inclusive, de gênero. O eurocentrismo, partindo do pressuposto da centralidade econômica, científica, cultural e geográfica, permeia a universalização das suas concepções ideológicas como hegemônica afim de alicerçar, sobre tudo nos dias atuais, uma forma de domínio sobre o mundo periférico.

Vivemos em um período ainda com características colonialistas, patriarcal, divisionista institucionalizada. A contracultura se intensifica como um movimento libertário que dignifica a natureza transversal da heterogeneidade, tolerante, que possibilita a garantia de sobrevivência frente aos ataques capitalistas e conservadores às sociedades.

Ao analisarmos todo o enredo constituído a partir do século XVI, passando pela expropriação religiosa, cultural e científica que descaracterizou milhares de pessoas, pela imposição de um modelo social biologicamente superior, convertendo mulçumanos e Judeus e atrelando a imagem animalésca aos povos originários (Índios) no continente americano, podemos fazer uma leitura de como esse contexto histórico resultou na atual conjuntura estabelecida mesmo depois de três séculos. O globalitarismo, intensificou uma imposição totalitária ao mundo subdesenvolvido em vários e distintos setores da sociedade. Segundo Santos (1993), o espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo senão como metáfora. Todos os lugares são mundiais mas não há um espaço mundial. Quem se globaliza mesmo são as pessoas” (SANTOS, 1993). A adaptação a esse modelo de sociedade capitalizada que impõe um novo modelo de desenvolvimento econômico e social onde as contradições se estabelecem como normalidade expõe um desenvolvimentismo capitaneado pelas grandes potências econômicas e bélicas numa supremacia abastadas sobre as sociedades exploradas ao longo desses séculos.

Para Soja (1993)

“A instrumentalidade das estratégias espaciais e locais da acumulação do capital e do controle social está sendo revelada com mais clareza do que em qualquer época dos últimos cem anos. Simultaneamente, há também um crescente reconhecimento de que o operariado, bem como todos os outros segmentos da sociedade que foram periferalizados e dominados, de um modo

ou de outro, pelo desenvolvimento e reestruturação capitalistas, precisam procurar criar contra-estratégias espacialmente conscientes em todas as escalas geográficas, numa multiplicidade de locais, a fim de competir pelo controle da reestruturação do espaço” (SOJA, 1993:210).

Com o fim da guerra-fria e o estabelecimento de uma nova ordem mundial, capitaneado por regiões supranacionais, que colocam como ponto crucial a disputa de mercados (transformando tudo em mercadoria), inclusive a ciência, que permeamos o surgimento de uma nova face do mecanismo de exploração, genocídio e epistemicídio. Esses fatos também desencadearam um desenvolvimento desigual. Santos (1996) afirma que “uma ordem, cuja inteligência é apenas mediante o processo de totalização, isto é, o processo de transformação de uma totalidade em outra totalidade” (SANTOS, 1996:101). Foram essas congruências que desaguaram na contemporaneidade toda influência transformando-o em um núcleo europeizado.

Inaugura-se um novo formato de opressão das minorias, intolerância religiosa e racial, misoginia, negação da ciência, grandes corporações suprimindo o modelo Estatal, além da homogeneização cultural. Sobre esse último ponto, Santos (1996) afirma que “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (SANTOS, 1996:273).

A história do Brasil é marcada em sua essência pela descaracterização do modo de vida dos povos originários. Suas línguas e culturas foram literalmente dizimadas durante o período de colonização, marcado pela retórica de expansão territorial de domínio e evangelização dos “povos sem alma”. Esse retrato desencadeou um abrupto rompimento com suas tradições e culto aos deuses e a natureza e o extermínio de milhares de “índios”. O estereótipo desses povos também foram imprescindíveis para que os europeus agissem de forma predatória em seu território.

Ao tratarmos a questão de gênero, ressalta-se a importância de massificar essa discussão no tocante a questão indígena. Quando tratamos de temas tão balizados por uma sociedade patriarcal, machista e misógina, é importante destacar historicamente o quanto as mulheres foram perseguidas. Ainda estamos falando de poder. O século XVI foi marcado por essa exaustão em manter a sociedade pautada em uma superioridade de gênero, sobretudo hoje. Contudo, cabe ressaltar o período destacado anteriormente. O empoderamento das mulheres por meio da produção do conhecimento em diversas áreas da ciência, adquiridos por meio dos seus antepassados, foram cruciais para potencializar o genocídio/epistemicídio desde a idade média. Contudo, foi a partir do Século XVI que se intensificou, a inquisição marcou essa época. Ao relacionarmos esse período ao conhecimento dos povos nativos, é possível identificar feições que as integrem. Um dos momentos mais complexos da exploração capitalista no Brasil, durante o período de interiorização, foi a contaminação dos nativos por doenças que até então nunca assolaram essas comunidades. O conhecimento e domínio sobre plantas e animais sempre foram

cruciais para a manutenção da saúde desses povos. Curandeiros (Pajé), cientistas da natureza, protagonizam um papel fundamental na comunidade e com o dever de passar de geração em geração seus conhecimentos. Hoje, as indústrias de fármacos se apropriam dessas florestas e desse conhecimento para patentear seus remédios.

A medida que as décadas e séculos se passam, os interlocutores mudam, contudo, a trajetória da filosofia de Descartes permanece. Anteriormente, observamos a mundialização da economia e da cultura como fator de socialização dos pensamentos europeus. Chegamos ao século XXI em que observamos a pertinência temática ora relocada ao século XVI. Trata-se de um molde dos modos e práticas externadas e posteriormente criticadas por outros estudiosos.

“por meio da experiência de tudo – comida, hábitos culinários, música, televisão, espetáculos e cinema –, hoje é possível vivenciar a geografia do mundo vicariamente, como um simulacro. O entrelaçamento de simulacros da vida diária reúne no mesmo espaço e no mesmo tempo diferentes mundos. Mas ele o faz de tal modo que oculta de maneira quase perfeita quaisquer vestígios de origem, dos processos de trabalhos que os produziram ou das relações sociais implicadas em sua produção” (SANTOS, 1992:270-271).

A Divisão Internacional do Trabalho, por exemplo, é reflexo da Divisão Racial do Trabalho no século XVI. Essa divisão, que sempre foi injusta, reflete as distorções provocadas pelo contexto histórico, do qual, somos produto. As relações sociais se mantêm, contudo, em outros padrões. Se observarmos, o mercado de trabalho tornou-se dialético na mesma proporção de inserção da força de trabalho feminina. A violência contra a mulher só mudou de patamar. A cada dia o feminicídio torna-se aparente em uma sociedade opressora e que durante muito tempo cerceou os direitos das mulheres à vida. A luta encampada pelas mulheres no Brasil foi intensa. O direito ao voto, à educação, ao parto humanizado, ao mercado de trabalho com equidade de salários são algumas das pautas elencadas durante o século XX. A presença da mulher em setores estratégicos ainda são ínfimas. Na política, na academia, na arte, na ciência e em outros setores observamos o quanto precisamos socializar esses espaços para mudarmos os panoramas, inclusive, quando citamos etnia, gênero e raça. Um estudo feito na Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB expressa essas distorções. Veja o quadro abaixo.

Representação dos autores/as no currículo por gênero/sexo		
Homens	539 autores	Total: 74,6%
Mulheres	183 autoras	Total: 26,4%
Representação dos autores/as no currículo por raça e gênero		
Homens brancos	526 autores	Total: 72,8%
Mulheres brancas	177 autoras	Total: 24,2%
Total autores/as brancos/as no currículo: 97%		
Representação dos autores/as no currículo por raça e gênero		
Homens negros	13 autores	Total: 1,8%
Mulheres negras	06 autoras	Total: 0,8%
Total autores/as negros/as no currículo: 2,6%		

Fonte: Almeida; Figueiredo.

Os séculos XIX e XX foram negativamente marcantes em diferentes períodos. Da partilha da África, passando pelas crises econômicas e duas guerras mundiais, genocídios de Judeus, conflitos na Terra Santa e chegando ao século XXI com a desconformidade de uma globalização perversa moldada por um sistema socioeconômico controverso que gera desigualdades desumanas. Milton Santos, em sua visão de futuro, descreve que

“Não cabe, todavia, perder a esperança, porque os progressos técnicos (...) bastariam para produzir muito mais alimentos do que a população atual necessita e, aplicados à medicina, reduziriam drasticamente as doenças e a mortalidade. Um mundo solidário produzirá muitos empregos, ampliando um intercâmbio pacífico entre os povos e eliminando a belicosidade do processo competitivo, que todos os dias reduz a mão-de-obra. É possível pensar na realização de um mundo de bem-estar, onde os homens serão mais felizes, um outro tipo de globalização” (SANTOS, 2002:80).

A segunda década do século XXI está sendo marcada por mais uma expressiva influência da complexa mundialização que estabeleceu parâmetros globais de sociabilização da economia imperialista marcada por uma corrente de contra hegemonia que permeie uma sociedade mais justa e igualitária. O momento pandêmico em que estamos inseridos, nos desloca no espaço e no tempo a períodos em que o poder estatal usava seu aparato para massificar uma limpeza étnica. Se conjecturarmos as literaturas é possível verificar como a evolução temporal apenas moldou os mecanismos de domínio e autoritarismo refazendo novos caminhos para manter a hegemonia geopolítica. As escritas são as descrições históricos-científicas que marcaram um determinado tempo. Apagar a memória e a história de um determinado povo, como ocorreu com os Judeus e Mulçumanos, é apagar sua origem. Negar a ciência a partir da produção acadêmica em suas diversas áreas do conhecimento é condizente com uma política nefasta que manipula e desvirtua o

processo de construção do conhecimento.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa exercerá uma natureza teórica, com procedimentos baseados na literatura, propondo assim, em suas discussões, um aprofundamento conceitual a partir de suas bases epistemológicas. A temática racismo/sexismo epistêmico caracterizada pelos quatro genocídios/epistemicídios ao longo século XVI, serão basilares na construção da análise temporal proposta para discutir essas ideias no século XXI. Um recorte a partir das análises de Boaventura de Sousa Santos sobre a premissa dos conhecimentos hegemônicos (Norte-Cêntrica) excludentes do sistema-mundo e das críticas de Dussel sobre o panorama estabelecido pelo modelo de poder exposto pela filosofia Cartesiana serão fundamentais para consolidação do estudo.

4 | DISCUSSÕES

Os apontamentos dos diversos pensadores que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento geográfico, especialmente os citados nessa revisão, fez com que pudéssemos sistematizar os campos de análise fazendo uma interligação do saber e suas relações de poder. Ao concluir o artigo que foi base para essa análise, (GROSFOGUEL, 2016) descreve três pontos importantes para que tenhamos uma descolonização da ocidentalização das Universidades:

1. Reconhecimento do provincialismo e do racismo/sexismo epistêmico que constituem a estrutura fundamental resultante de um genocídio/epistemicídio implementado pelo projeto colonial e patriarcal do século XVI.
2. Rompimento com o universalismo onde um (“uni”) decide pelos outros, a saber, a epistemologia ocidental.
3. Encaminhamento da diversidade epistêmica para o cânone do pensamento, criando o pluralismo de sentidos e conceitos, onde a conversação interepistêmica, entre muitas tradições epistemológicas, produz novas redefinições para velhos conceitos e cria novos conceitos plurais com “muitos decidindo por muitos” (pluri-verso), em lugar de “um definir pelos outros” (uni-verso).

É importante mencionar que o pragmatismo pode incorrer em uma manutenção sistematizada da inobservância da necessidade da pluralidade do pensamento e da construção do saber. Romper com esse modelo neocolonialista centralizado e provinciano é fundamental para termos uma refundação epistemológica que possa dar pluralidade sempre possibilitando a análise crítica, como as que foram feitas, que é sempre essencial para o amadurecimento científico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Weder Bruno de; FIGUEIREDO, Ângela. **Colonialidade, produção do conhecimento e o lugar da universidade pública**. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

GROSFOGUEL, Ramón. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI**. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do Poder e Classificação Social In: Epistemologias do Sul**. Editora Almedina S/A. 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias del Sur. Mexico: Siglo XXI**, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

SANTOS, Milton. (Organização RIBEIRO, Wagner Costa). **O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **A aceleração contemporânea**. In SANTOS, Milton et al. (Orgs.). **O novo mapa do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOJA, Edward. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrohidronegócio 224, 225, 229

Amazônia 98, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 160, 161, 162, 164, 171, 172, 173

Áreas degradadas 149, 155, 157, 158

Arquitetura 186, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 204

C

Cartografia 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 109, 110, 140, 171, 210

Cartografia escolar 57, 80, 87, 89, 94, 95, 96, 97

Cartografia temática 78, 80, 81, 82, 85, 86, 89, 96, 110

Cemitério harmonia 189, 190, 191, 192, 193, 194

Competências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 57, 217

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 77, 79, 89, 92, 93, 95, 96, 111, 120, 121, 172, 189, 191, 193, 208, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231

D

Dialética 2, 54, 64, 191

Dissertação 45, 46, 52, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 204

E

Energia 111, 112, 114, 115, 120, 121, 139, 152, 156, 157, 168, 198, 215, 223

Ensino 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Ensino-aprendizagem 1, 21, 29, 54, 57, 60, 61, 62, 81, 85, 206, 207, 208, 213, 218, 221

Epistemologia 9, 16, 30, 42, 77, 218

Espaços públicos 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 196, 202

Estado 3, 4, 17, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 80, 85, 86, 99, 100, 102, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 133, 135, 139, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 183, 187, 189, 191, 194, 201, 204, 213, 214, 226, 233

F

Financeirização 45, 46, 50, 52

G

Geocoding 98, 99, 103, 108, 109

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 110, 125, 135, 140, 148, 149, 173, 174, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 234, 235, 236

Geografia grega 30, 33, 36, 37, 41, 43, 44

Georreferenciamento 65, 67, 69

Gestão 22, 25, 26, 29, 98, 100, 108, 109, 110, 137, 148, 160, 161, 162, 170, 171, 172, 176, 182, 188, 205

H

Hegemonia 9, 15, 127

I

Infraestrutura 49, 99, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 157, 161, 176, 181, 196, 197, 198, 200, 204

Inundação 152, 153, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173

Irrigação 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 209

M

Megadesastre 149, 150, 152, 155, 157, 158

Meio ambiente 19, 76, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 157, 159, 172, 173, 201, 217

Mestrado 45, 77, 79, 86, 110, 158, 172, 173, 194, 195, 204, 233, 236

Metodologias ativas 18, 19, 23, 28, 29, 64

Metodológica 37, 38, 45, 46, 48, 54, 58, 102

Migrações 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

P

Patrimônio 67, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 157, 189, 190, 191, 193, 194, 201

Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 19, 29, 57, 62, 87, 88, 89, 197, 206, 216, 220, 221

Punctum dolens 123, 124, 133

R

Recuperação 82, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Recursos didáticos 94, 206, 207, 210, 211, 218, 220, 223

Renovação da geografia 1, 2

S

Segregação socioespacial 174, 175, 179, 186, 187

Soft skills 18, 19, 22, 23

Softwares 70, 81, 82, 98, 100, 102

T

Teorias da geografia 45, 51

Trabalho 3, 7, 12, 14, 18, 19, 22, 23, 27, 28, 42, 45, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 68, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 95, 96, 100, 102, 109, 111, 112, 133, 135, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 162, 166, 171, 177, 187, 189, 193, 194, 201, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

U

Universidades ocidentalizadas 9, 10, 17

Urbanismo 186, 195, 197, 204

Urbano 47, 52, 76, 79, 86, 161, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 183, 185, 186, 188, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 204, 210, 211, 219, 221

V

Vulnerabilidade 134, 135, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 149, 150, 161, 170, 171

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Geografia, Ensino e Construção de Conhecimentos

2



 **Atena**
Editora
Ano 2021